



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA**

BÁRBARA CAROLINA DOS SANTOS DE OLIVEIRA

**A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA: uma
análise a partir dos cursos de Arquivologia no Brasil.**

Belém/PA
2019

BÁRBARA CAROLINA DOS SANTOS DE OLIVEIRA

A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA: uma análise a partir dos cursos de Arquivologia no Brasil.

Trabalho de Conclusão de Curso em Arquivologia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientador: Prof. Me. Gilberto Gomes Cândido.

Belém/PA
2019

BÁRBARA CAROLINA DOS SANTOS DE OLIVEIRA
A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA: uma análise a
partir dos cursos de Arquivologia no Brasil.

Trabalho de Conclusão de Curso em Arquivologia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquivologia.

Orientador: Prof. Ms. Gilberto Gomes Cândido.

Aprovado em: ____/____/____

Conceito: _____

Banca Examinadora:

Gilberto Gomes Cândido - Orientador
Mestre em Ciência da Informação
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Á minha família e amigos, por serem fundamentais na minha formação profissional e pessoal, fazendo a minha vida valer a pena.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, pois ele é o senhor e mantenedor da minha vida e sem ele nada seria possível.

Meus sinceros agradecimentos ao orientador desta pesquisa, o professor Ms. Gilberto Gomes Cândido, por ter aceitado a orientação deste trabalho, pelo incentivo, encorajamento, dedicação e principalmente paciência com que conduziu a orientação.

Ao meu melhor amigo e companheiro de vida Rômulo Costa pelo carinho, amor e respeito que demonstrou por mim ao longo desta jornada.

A minha família pelo apoio, suporte, e as inúmeras cobranças, agradeço, de coração, principalmente a minha amada e inesquecível vovó que infelizmente não está mais entre nós para partilhar esse momento ao meu lado, agradeço as minhas amadas mamãe, títias, titio, primo e irmã.

Agradeço ao meu filho amado Benjamim, que se tornou minha força e meu porto seguro em meio a tempestade.

Aos professores da Universidade Federal do Pará (UFPA), dos quais fui discente, durante esta trajetória, especialmente ao professor Thiago, Roberto e Luiz Eduardo pelos ensinamentos transmitidos.

Aos meus amigos e colegas do curso de arquivologia, principalmente a Josileuda, Elizabeth e Wanessa que me acompanharam durante este percurso, pela amizade, pelo compartilhamento do conhecimento, das alegrias, tristezas, enfim por tudo.

E por fim a todos que contribuíram direta ou indiretamente.

Muito obrigada!

[...] As disciplinas têm uma história: nascimento, institucionalização, evolução, esgotamento etc, essa história está inserida na da universidade, que, por sua vez, está inscrita na história da sociedade

(MORIN, 2005, P.105)

RESUMO

A interdisciplinaridade na formação dos futuros profissionais em arquivística no Brasil é notória, por isso este trabalho se propõe a fazer o levantamento das grades curriculares de 05 (cinco) cursos de graduação de Arquivologia no Brasil, dais quais, as regiões Norte (Universidade Federal do Pára -UFPA), Sul (Universidade Federal do Rio Grande- FURG), e Centro-Oeste (Universidade de Brasília - UNB) com os cursos com as grades curriculares mais recentes, e a regiões, Sudeste (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO) e Nordeste (Universidade Federal da Bahia - UFBA) com as grades curriculares mais antigas. E identificar as tendências interdisciplinares com a arquivística, nas grades curriculares.

A pesquisa identifica-se como qualitativa e quantitativa, uma vez que, uma abordagem não exclui a outra, nesse caso específico, pois existem dados quantitativos, e uma discussão qualitativa e teórica, a cerca dos dados encontrados.

Concluimos que a interdisciplinaridade é a interação dos saberes, ou seja, das disciplinas, conversando entre si de forma menos especializada, e essa relação foi encontrada através dos resultados obtidos na análise das matrizes curriculares dos cursos apresentados.

Palavras-chave: Arquivística. Interdisciplinaridade. Grades Curriculares.

ABSTRACT

In Brazil, the interdisciplinarity is notary in future archival professionals formation. This paper proposes to survey the curricula of 5 (five) archivology undergraduate courses at Brazil. Of Which at region North: Federal University of Pará – UFPA, South: Federal University of Rio Grande – UFRG and at Midwest: University of Brasilia - UNB with the most recent curricular courses and Southeast: Federal University of Rio de Janeiro - UNIRIO and Northeast: Federal University of Bahia - UFBA with the most old curriculuns. And to identify interdisciplinary tendencies in Archival curriculum.

The research is identifying as qualitative and quantitative because a approach does not exclude the other. Only in this specify case, there's quantitative dates and a qualitative and theoretical discussion about dates found.

We conclude that interdisciplinarity is the knowledge interaction or disciplines, talking between then in a less specialized way and this connection was found from the curricular matrices analysis of the presented courses.

Keywords: Archival. Interdisciplinarity. Curriculargrids.

LISTADE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Disciplina Universidade Federal da Bahia - UFBA.....	26
Gráfico 2 – Disciplina Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) ..	27
Gráfico 3 – Disciplina Universidade Federal do Pará (UFPA)	277
Gráfico 4 - Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	28
Gráfico 5 – Disciplinas universidade de Brasília.....	29
Quadro 1 - Instituições de Ensino Superior no Brasil	244
Quadro 2 - Universidade Federal da Bahia - UFBA.....	26
Quadro 3 – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.....	26
Quadro 4 – Universidade Federal do Pará (UFPA)	27
Quadro 5 - Disciplina Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	28
Quadro 6 – Universidade de Brasília.....	288

LISTA DE SIGLAS

CI – Ciência da Informação

LAI –Lei de Acesso a Informação

FURG - Universidade Federal do Rio Grande

UEL – Universidade Estadual de Londrina

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

UFBA- Universidade Federal da Bahia

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

UFF - Universidade Federal Fluminense

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFPA - Universidade Federal do Pará

UFRGS - Universidade Federal Rio Grande do Sul

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

UNB – Universidade de Brasília

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

UNESP – Universidade Estadual Paulista

UNIFAI – Centro Universitário Assunção

W.W.W – *World Wide Web*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS: INTERDISCIPLINARIDADE, ARQUIVÍSTICA E A FORMAÇÃO NO BRASIL.....	16
2.1. ARQUIVÍSTICA E A FORMAÇÃO NO BRASIL	16
2.2 INTERDISCIPLINARIDADE.....	19
3. CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL	23
4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade na formação dos futuros arquivistas dá uma vez que, a interdisciplinaridade está presente desde o início da constituição da Arquivologia, pois ela, ao longo do tempo, acabou se relacionando e se desenvolvendo com diversas disciplinas científicas como a história, a administração, a Ciência da Informação (CI), o Direito, entre muitas outras disciplinas da área do conhecimento científico.

Assim, existe no âmbito dos projetos políticos-pedagógicos dos cursos de graduação em arquivologia no âmbito Brasileiro uma aumento de disciplinas relacionadas às áreas, de Ciência da Informação, Administração, História, Direito, dentre outras. Busca-se, compreender, as relações interdisciplinares no âmbito do ementário dos cursos, as disciplinas vinculadas a Ciência da Informação, isto é, sua nomenclatura, ementas e bibliografia básica.

Desta forma, foram analisadas as grades curriculares de 05 (cinco) cursos de graduação de Arquivologia no Brasil, das quais as regiões, Norte (Universidade Federal do Pará -UFPA), Sul (Universidade Federal do Rio Grande- FURG), e Centro-Oeste (Universidade de Brasília - UNB) com os cursos com as grades curriculares mais recentes, e a regiões, Sudeste (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO) e Nordeste (Universidade Federal da Bahia - UFBA) com as grades curriculares mais antigas.

O conceito de interdisciplinaridade é um tanto difícil de definir e motivo discordância entre os autores quanto a sua conceituação, desta forma, esta pesquisa mostrará muitos desses conceitos e suas variações como a pluridisciplinaridade, multidisciplinaridade, transdisciplinaridade.

Alguns autores da área arquivística discordam desta interdisciplinaridade, principalmente com a Ciência da Informação, pois consideram a arquivística uma disciplina independente, de acordo com Fonseca (2015, p. 9):

Tem sido predominante a omissão da arquivologia como disciplina na qual esses autores possam identificar elementos em comum com a ciência da informação. E essa omissão é mútua, pois a arquivologia não tem considerado a ciência da informação, a questão da interdisciplinaridade é bastante periférica nas reflexões arquivísticas.

Assim, a problematização contornará em *como se dá a formação da profissão arquivística decorrente dos seus aspectos interdisciplinares nas grades curriculares dos cursos de graduação em arquivologia, com outras disciplinas da área do conhecimento?*

O objetivo geral desta pesquisa é realizar a investigação da interdisciplinaridade nas grades curriculares dos cursos de arquivologia do Brasil, no que se refere as disciplinas vinculadas à Ciência da Informação.

Tem-se como objetivos específicos:

- fazer o levantamento das grades curriculares dos cursos de arquivologia elegidos nesta pesquisa;
- identificar as tendências interdisciplinares com a arquivística, nas grades curriculares;

A definição deste tema surgiu da curiosidade da discente em estudar, mais profundamente, sobre a formação do profissional em arquivística e as suas relações interdisciplinares.

O tema será relevante para o meio acadêmico, uma vez que busca a ser mais um elemento para entender este assunto que é bastante complexo e amplo, auxiliando a sociedade visto que o objeto de trabalho da arquivística é informação e esta é essencial para esclarecer a respeito de direitos e deveres.

Nesta pesquisa, a metodologia aplicada caracteriza-se como abordagem qualitativa, pois segundo Mendes (2006, p.01):

Objetivos como o de verificar de que modo as pessoas consideram uma experiência, uma ideia ou um evento são características de pesquisa qualitativas, que se prestam ainda para casos em que o objetivo e a demonstração lógica das relações entre conceitos e fenômenos, com o objetivo de explicar a dinâmica dessas relações em termos intersubjetivos.

Será aplicada também a abordagem quantitativa que conforme Dias (2000, p.01)

A pesquisa quantitativa normalmente se mostra apropriada quando existe a possibilidade de medidas quantificáveis de variáveis e inferências a partir de amostras de uma população. Esse tipo de pesquisa usa medidas numéricas para testar constructos científicos e hipóteses, ou busca padrões numéricos relacionados a conceitos cotidianos.

Com isso constatamos que o trabalho identifica-se como qualitativa e quantitativa, uma vez que, uma abordagem não exclui a outra neste caso específico, pois existem dados quantitativos, e uma discussão qualitativa e teórica, a cerca dos dados encontrados.

Além disso, será empregado o método comparativo, utilizando para isso levantamento documental das grades curriculares dos 5 cursos de graduação em arquivologia no Brasil segundo o CONARQ por áreas disciplinares, observando e analisando-as para que se possa conhecer as temáticas desenvolvidas pelas instituições e, conseqüentemente, detectar a incorporação dos currículos dos referidos cursos, constituindo-se então como uma pesquisa teórica e documenta.

2. INTERDISCIPLINARIDADE, ARQUIVÍSTICA E A FORMAÇÃO NO BRASIL

Neste capítulo buscou-se discorrer sobre os aspectos das Interdisciplinaridade e a sua perspectiva no âmbito da arquivística.

2.1. ARQUIVÍSTICA E A FORMAÇÃO NO BRASIL

O Arquivista no cenário atual tem um papel fundamental, uma vez que visa otimizar e torna acessível o acesso aos documentos de arquivo. A área é regulamentada pela lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991, conhecida como a lei de arquivos, que diz respeito à política nacional de arquivos públicos e privados.

Diante desta conjuntura a formação do profissional em Arquivologia constituiu-se da necessidade prática de organização e tratamento dos arquivos, que eram em sua maioria depósitos abarrotados de documentos desorganizados, sem nenhuma ação intelectual e metodológica.

Nesse sentido, observa-se que a criação dos cursos superiores em arquivologia, nas universidades públicas do país, tem beneficiado e contribuído para a preservação e revitalização da memória da sociedade por meio dos arquivos, isto é, essa área vem ganhando seu espaço no meio científico em âmbito nacional, tanto prova o crescente elevado no número de cursos, assim como, a chegada dos arquivistas no mercado de trabalho, além disso, um acréscimo nas publicações em periódicos da área, eventos e congressos a nível estudantil e profissional como oportunidade para seu progresso rumo a uma solidificação enquanto disciplina científica.

Posto isto, a Arquivística inicialmente esteve muito ligada a história e seu objetivo era organizar os arquivos com a finalidade de suprir a carência e necessidade de busca de informações e pesquisas por parte especialmente de historiadores, esta característica lhe foi inerente desde sua constituição no contexto da Revolução Francesa em meados do século XVII até o fim do século XIX.

A partir do início do século XX a Arquivologia esteve mais próxima da Administração, como evidenciado pelos trabalhos do norte-americano Theodore Schellenberg, a exemplo de sua clássica obra, *Modern Archives* (1956).

Jardim(1999, p, 5) assinala que as práticas profissionais e a formação do arquivista tendem a ser norteados pela marca da interdisciplinaridade que

caracteriza hoje a Arquivologia como campo do conhecimento. Não sendo mais considerada “ ciência auxiliar “ da História ou da Administração, a tendência da Arquivologia como uma disciplina autônoma acentua a sua interação com outros campos do conhecimento.

No cenário atual a arquivologia, está muito ligada à ciência da informação, entretanto não é dependente dela.

ACI, por sua vez já nasceu com um caráter interdisciplinar. Saracevic(1996,p.42) traz três características gerais que são a razão da evolução da ciência da informação.

Primeiro, a CI é, por natureza interdisciplinar, embora suas relações com outras disciplinas estejam mudando. A evolução interdisciplinar está longe de ser completada. Segunda, a CI está inexoravelmente ligada à tecnologia da informação. O imperativo tecnológico determina a CI, como ocorre também em outros campos. Em sentido amplo, o imperativo tecnológico está impondo a transformação da sociedade moderna em sociedade da informação, era da informação ou sociedade ps- industrial. Terceira, a CI é, juntamente com muitas outras disciplinas, uma participante ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação.

A ciência da informação é uma ponte entre a informação produzida e a informação utilizada.

Borko (1968, p. 01) define a ciência da informação como sendo:

Ciência da informação é a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam, os fluxos de informação, e os significados do processamento da informação, visando à acessibilidade e a usabilidade ótima. A ciência da informação está preocupada com o corpo de conhecimentos relacionados à origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação, e utilização da informação. Isto inclui a pesquisa sobre a representação da informação em ambos os sistemas, tanto naturais quanto artificiais, o uso de códigos para a transmissão eficiente da mensagem, bem como o estudo do processamento e de técnicos aplicados aos computadores e seus sistemas de programação. É uma ciência interdisciplinar derivada de campos relacionados, tais como a matemática, lógica, lingüística, psicologia, ciência da computação, engenharia da produção, artes, gráficos, comunicação, biblioteconomia, administração, e outros campos científicos semelhantes. Têm ambos componentes, da ciência pura vista que investiga seu objetivo sem considerar sua aplicação, é um componente de ciência aplicada, visto que desenvolve serviços e produtos.

Conforme Seracevic (1996), o surgimento da Ciência da Informação teve sua origem na revolução científica e técnica após a Segunda Guerra Mundial, como ocorreu em outros campos interdisciplinares. O problema de tornar acessível o crescente acervo de informação, resultado da explosão informacional, identificado por Bush (1945, apud SERACEVIC, 1996, p. 42), precisava ser solucionado e Bush propôs o uso das tecnologias para combatê-lo. O conhecimento necessitava ser transmitido (Wersig; Neveling, 1975, apud SERACEVIC, 1996, p. 43) por ser uma responsabilidade social para aqueles que dele necessitam, mostrando que os problemas informacionais mudaram a importância da informação para a sociedade. Ainda segundo o autor a evolução da Ciência da Informação teve a mesma justificativa e conceitos básicos em todo o mundo, embora tivesse diferentes motivos em vários países e regiões.

Portanto, cientistas, engenheiros e empreendedores iniciaram. Historicamente, mas especificamente pós segunda guerra mundial, o olhar sobre os documentos e a necessidade de organização avançaram rapidamente, assim como “o poder que a informação” tinha.

Nesse sentido, a Ciência da Informação procede da necessidade do gerenciamento dessas informações em seus mais variados elementos e contextos. Sendo assim, a informação hoje é discutida em diferentes áreas do conhecimento, por múltiplos olhares, assim, algumas delas se baseiam na Ciência da Informação para um trato correto da informação.

No contemporâneo percebemos que com os sistemas de informação e a aceleração do seu fluxo, a guarda e a recuperação informacional é imprescindível para as diferentes perspectivas.

Desta forma, a Ciência da Informação deriva de com um caráter interdisciplinar. A interdisciplinaridade é um tema muito discutido entre diferentes áreas do conhecimento científico, no entanto, a interdisciplinaridade é um conceito muito complexo de se compreender, o que causa divergência quanto a sua conceituação.

Desse modo, a interdisciplinaridade em seu sentido conceitual é uma “troca” de relações entre diferentes disciplinas, nesse caso, a arquivologia com a História, Administração e Ciência da Informação mantém relações próximas.

Com isso podemos observar que a composição da disciplina científica precisa ter elementos acadêmicos. Sendo assim, a ciência da informação é uma ponte entre a informação produzida e a informação utilizada.

2.2 INTERDISCIPLINARIDADE

Consideramos a interdisciplinaridade como a interação dos saberes, ou seja das disciplinas. Que, segundo Heckhausen (2006), disciplina se identifica através dos seguintes pontos:

- a) domínio material – conjunto dos objetos dos quais se ocupam. Muitas disciplinas se sobrepõem neste domínio;
- b) domínio de estudo – ângulo específico de seu domínio material. Noção vagamente definida que depende da constituição de uma dada disciplina;
- c) níveis de integração teórica – construção da “realidade” de seus domínios em termos teóricos, ou seja, seus conceitos fundamentais e indicadores devem ser abrangentes, o suficiente para explicar e prever os fenômenos de seu domínio de estudo. Define a maturidade da disciplina e é o critério mais importante de identificação de uma disciplina;
- d) métodos próprios – para apreender e transformar os fenômenos. Uma disciplina se torna autônoma quando aperfeiçoou seus próprios métodos, que devem ser adaptados à natureza do domínio de estudo, com correspondência entre aplicação concreta dos métodos e as leis gerais no plano teórico;
- e) instrumentos de análise – apoiam-se em estratégia lógica, nos raciocínios matemáticos e na construção de modelos de processos. Aplicam-se a diversos domínios e são critérios neutros;
- f) aplicações – orientação para a aplicação e a utilização prática no campo de atividade profissional;
- g) contingências históricas – momento por que passa a disciplina em seu processo de evolução histórica, no qual interfere tanto a lógica interna do domínio de estudo quanto forças exteriores (HECKHAUSEN, 2006).

A disciplina é onde se inicia os pontos apresentados nesta pesquisa, pois tanto a interdisciplinaridade quanto a transdisciplinaridade, multidisciplinaridade e a pluridisciplinaridade tem algo em comum em sua composição que é a disciplinaridade.

Bicalho e Oliveira (2011, p.49) analisam que as abordagens multi, inter e transdisciplinar parecem indicar novos e adequados caminhos para fazer avançar o conhecimento científico de forma inovadora, possibilitando à CI e a tantas outras

disciplinas fortalecer seus fundamentos disciplinares e, ao mesmo tempo, caminharno compasso do paradigma científico que se delinea neste século XXI.

Sobre o conceito de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade foi separado citações de alguns autores. Marques e Tognoli (2016, p.67) apontaram que por interdisciplinaridade podemos entender a colaboração e conciliação entre conceitos pertencentes às diversas áreas do conhecimento a fim de promover avanços como a produção de novos conhecimentos. A interdisciplinaridade surge, portanto, como uma resposta à necessidade de reconciliação epistemológica das disciplinas.

Contudo, entende-se que as ciências que são interdisciplinares interagem entre si, ou com outras disciplinas ou áreas do conhecimento. Assim sendo, Le Coadic (1996) a interdisciplinaridade:

Traduz-se por uma colaboração entre disciplinas que leva a interações, isto é, uma curta reciprocidade, de forma que haja, em suma, enriquecimento mútuo, a forma mais simples de ligação e o isomorfismo a analogia.

Já para Berger (1994, p. 2):

A interdisciplinaridade é a interação entre duas ou mais disciplinas e que um grupo interdisciplinar compõe-se de pessoas que receberam formação nos diferentes domínios do conhecimento (disciplinas), tendo, cada um, conceitos, métodos, dados e temas próprios.

Entretanto este termo está sendo banalizado, por conta da amplitude desta palavra e isso acaba diminuindo e tirando o real sentido. Há também outras palavras que, segundo Pombo, (2005),

são mais ou menos equivalentes: Pluridisciplinaridade, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Sentimo-nos um pouco perdidos no conjunto destas quatro palavras. As suas fronteiras não estão estabelecidas, nem para aquelas que as usam, nem para aqueles que as estudam, nem para aquelas que as procuram definir. Há qualquer coisa estranha nesta família de palavras. Uma vez são usadas umas, outras vezes outras. Há pessoas que gostam mais de uma e a usam em todas as circunstâncias, outras mais de outras. Como se fosse questão de gostar ou não gostar. Mas é assim que as coisas funcionam.

As abordagens multi, inter, e transdisciplinar parecem indicar novos e adequados caminhos para fazer avançar o conhecimento científico de forma inovadora, possibilitando à CI e a tantas outras disciplinas fortalecer seus fundamentos disciplinares e, ao mesmo tempo, caminhar no compasso do paradigma científico que se delineia neste século XXI. (BICALHO e OLIVEIRA, 2011).

Pombo, (2005), foi muito pertinente ao colocar que não tem uma definição exata destas palavras, contudo,

passa por reconhecer que, por detrás destas quatro palavras, multi, pluri, inter e transdisciplinaridade, está uma mesma raiz – a palavra disciplina. Ela está sempre presente em cada uma delas. O que nos permite concluir que todas elas tratam de qualquer coisa que tem a ver com as disciplinas. Disciplinas que se pretendem juntar: multi, pluri, a ideia é a mesma: juntar muitas pô-las ao lado uma das outras.

Sobre a multidisciplinaridade Almeida filho, (1997,p.11) define a *multidisciplinaridade*: conjunto de disciplinas que simultaneamente tratam de uma dada questão, problema ou assunto (digamos, uma temática *t*), sem que os profissionais implicados estabeleçam entre si efetivas relações no campo técnico ou científico. É um sistema que funciona através da justaposição de disciplinas em um único nível, estando ausente uma cooperação sistemática entre os diversos campos disciplinares.

Já Bicalho e Oliveira (2011, p 50) apontam que a principal característica das relações em que ocorre a abordagem chamada multidisciplinaridade é a justaposição de idéias; não há integração entre as disciplinas. A multidisciplinaridade estaria hierarquicamente no primeiro nível, inferior de integração entre as disciplinas, quando comparada à inter e à transdisciplinaridade.

A respeito do conceito de pluridisciplinaridade Almeida filho(1997, p, 12) destaca que a pluridisciplinaridade implica a justaposição de diferentes disciplinas científicas que, em um processo de tratamento de uma temática unificadaefetivamente desenvolveriam relações entre si. Seria, portanto, ainda um sistema de um só nível (como na multidisciplinaridade), porém os objetivos aqui são comuns, podendo existir algum grau de cooperação mútua entre as disciplinas. De todo modo, envolvendo campos disciplinares situados num mesmo nível hierárquico, há uma clara perspectiva de complementaridade, sem no entanto ocorrer coordenação de ações nem qualquer pretensão de criar uma axiomática comum.

Em relação ao conceito de transdisciplinaridade ele apresenta que Transdisciplinaridade de acordo com o esquema Jantsch-Vasconcelos-Bibeau, trata-se do efeito de uma integração das disciplinas de um campo particular sobre a base de uma axiomática geral compartilhada. Baseada em um sistema de vários níveis e com objetivos diversificados, sua coordenação é assegurada por referência a uma finalidade comum, com tendência à horizontalização das relações de poder. Implica criação de um campo novo que idealmente desenvolverá uma autonomia teórica e metodológica perante as disciplinas que o compõem.

3. CURSOS DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

A trajetória e o desenvolvimento da arquivologia no Brasil, se consolidou desde 1838, com a criação do arquivo nacional, instituição central e mais antiga no que diz respeito aos arquivos.

Entretanto, ao investigar a história do Brasil, percebemos que desde o tempo do império já existia uma certa atenção em guardar os registros da sociedade haja vista que existia o arquivo público do império. O mesmo tinha a função de guardar e preservar a documentação produzida e acumulada.

Costa (2000, p. 2-3) nos fala sobre os objetivos do Arquivo Público no momento de sua criação:

como um dos instrumentos viabilizadores do projeto político nacional, o Arquivo brasileiro visava, ao mesmo tempo, fortalecer as estruturas do Estado recém-fundado e consolidar a própria ideia do regime monárquico em um continente totalmente republicano. Para alcançar tais objetivos seria necessário recolher não só a documentação produzida pela administração pública, a fim de realizar sua função instrumental em relação ao novo Estado, como também os documentos referentes ao passado colonial, que se encontravam dispersos nas províncias e deveriam subsidiar a escrita da história da nação, a exemplo dos arquivos europeus.

Inicialmente as técnicas arquivistas no Brasil eram mais ligadas a forma erudita francesa, juntamente com as técnicas dos norte-americanos.

Com a criação da associação dos arquivistas brasileiros (AAB), a área ganhou mais força política e enquanto área do conhecimento científico

Atualmente segundo os dados do Conarq existem 16 cursos de arquivologia nas universidades federais do Brasil, e apenas 1 na rede privada de ensino superior, como pode ser observado no Quadro 01:

Quadro 1 - Instituições de Ensino Superior no Brasil

Instituições de Ensino Superior	Sigla	Criação
Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	1976
Universidade Federal Fluminense	UFF	1978
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO	1977
Universidade de Brasília	UNB	1990
Universidade Federal da Bahia	UFBA	1997
Universidade Estadual de Londrina	UEL	1997
Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	1999
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	1999
Universidade Estadual Paulista	UNESP	2003
Universidade Estadual da Paraíba	UEPB	2006
Universidade Federal do Rio Grande	FURG	2008
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	2008
Universidade Federal Santa Catarina	UFSC	2009
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	2008
Universidade Federal do Amazonas	UFAM	2008
Universidade Federal do Pará	UFPA	2012
Centro Universitário Assunção	UNIFAI	2015

Fonte: Elaborada pela autora.

O cenário arquivístico progrediu, uma vez que como observamos na tabela, podemos encontrar o curso de arquivologia nas 5 (cinco) regiões do Brasil, na região sul, sudeste; norte; nordeste e centro oeste.

No entanto, neste trabalho como foi proposto a abordagem de 05 (cinco) grades curriculares dos cursos de graduação de Arquivologia, das quais as regiões, Norte (UFPA), Sul (FURG), e Centro-Oeste (UNB) com os cursos com as grades curriculares mais recentes, e a regiões, Sudeste (UNIRIO) e Nordeste (UFBA) com as grades curriculares mais antigas.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em relação à estrutura curricular Jardim (1999, p, 12) destaca que embora as universidades que oferecem cursos há mais anos como a (UNIRIO), a (UFES) e a (UFF) já tenham elaborado modificações nos seus currículos plenos, o currículo mínimo permanece o mesmo desde 1974, encontrando-se defasado em sua concepção.

Se considerarmos o arquivista como um administrador do ciclo vital da informação arquivística, cabe reconhecermos que este perfil tem adquirido novos matizes nos últimos anos.

A realização da coleta de dados deste trabalho se deu através dos sites das instituições de ensino, por meio de uma análise crítica, foi realizado um estudo do ementário dos cursos de arquivologia das Universidade federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Como critério para, a definição das temáticas das disciplinas.

Sendo assim definimos que se fosse encontrada mais de 1 (uma) matéria com a mesma temática iríamos identificar, em contrapartida as disciplinas que estivessem apenas 1 (uma) entraria na categoria (Outros).

As principais temáticas encontradas foram relacionadas às áreas da Arquivologia, Administração, Lingüística, Historia, Direito e Tecnologia da informação.

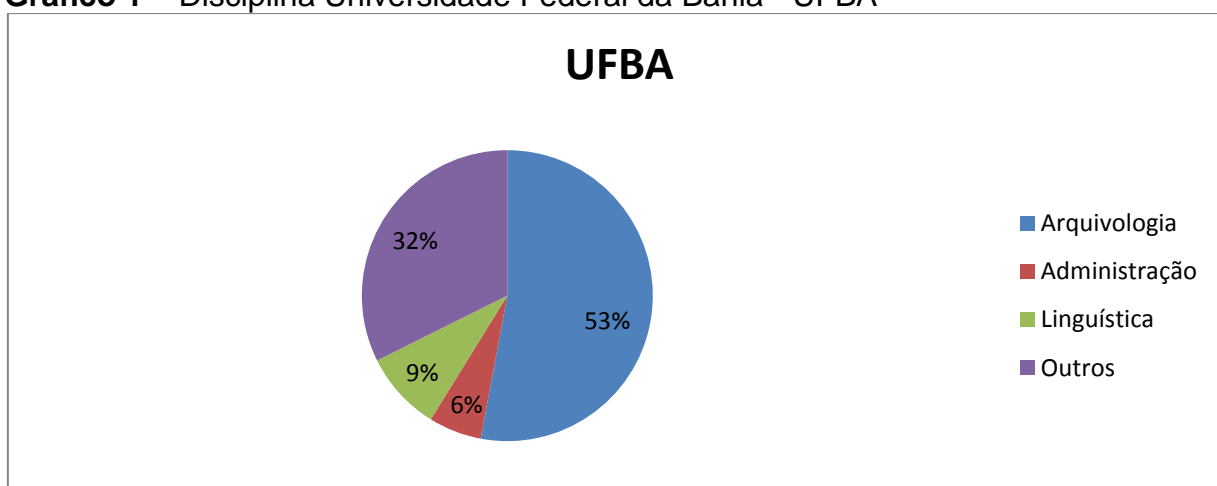
Como foi dito anteriormente nesta pesquisa selecionamos 1(um) curso de cada região do Brasil, a seguir a análise das regiões sudeste e nordeste representando as grades curriculares mais antigas.

Na região nordeste, selecionamos a Universidade Federal da Bahia (UFBA), ao analisarmos a grade curricular do curso, observamos que 53% das disciplinas ofertas são de arquivologia, como podemos verificar no **Quadro 02**.

Quadro 2 - Universidade Federal da Bahia – UFBA

Universidade Federal da Bahia – UFBA			
Cursos	Obrigatórias	Optativas	Total
Arquivologia	14	4	18
Administração	2	0	2
Linguística	3	0	3
Outros	8	3	11

Elaborado: pela autora

Gráfico 1 – Disciplina Universidade Federal da Bahia - UFBA

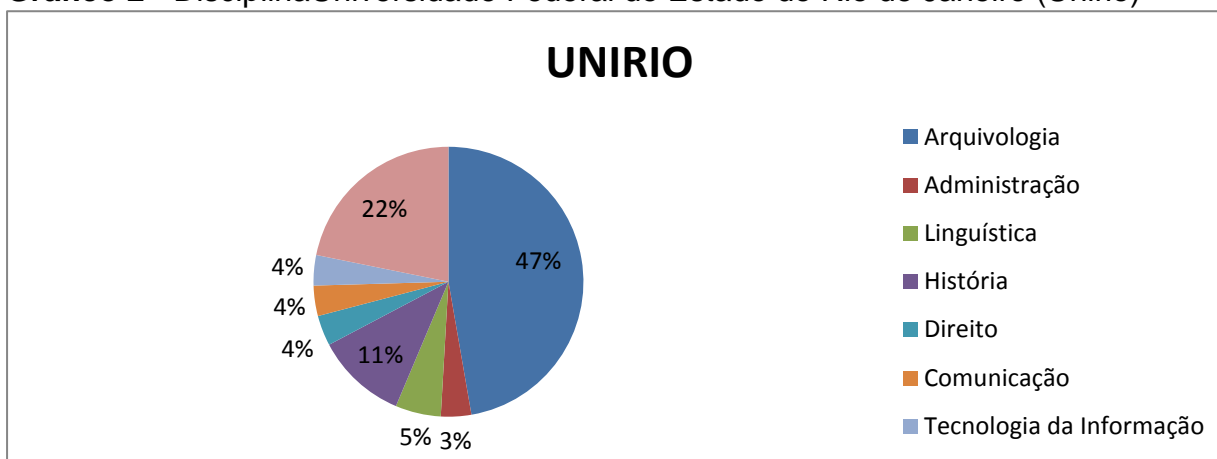
Fonte: Elaborada pelo Autora

Já na região sudeste, com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), visualizamos que o seu currículo obrigatório é composto praticamente com disciplinas da área arquivologia, e na sua matriz curricular optativa uma variedade de disciplinas de outras áreas do conhecimento.

Quadro 3- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO			
Cursos	Obrigatórias	Optativas	Total
Arquivologia	14	12	26
Administração	0	2	2
Linguística	0	3	3
Historia	0	6	6
Direito	0	2	2
Comunicação	0	2	2
Tecnologia da Informação	0	2	2
Outros	1	11	12

Fonte: Elaborada pela autora.

Gráfico 2 - Disciplina Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)

Elaborado: pela autora

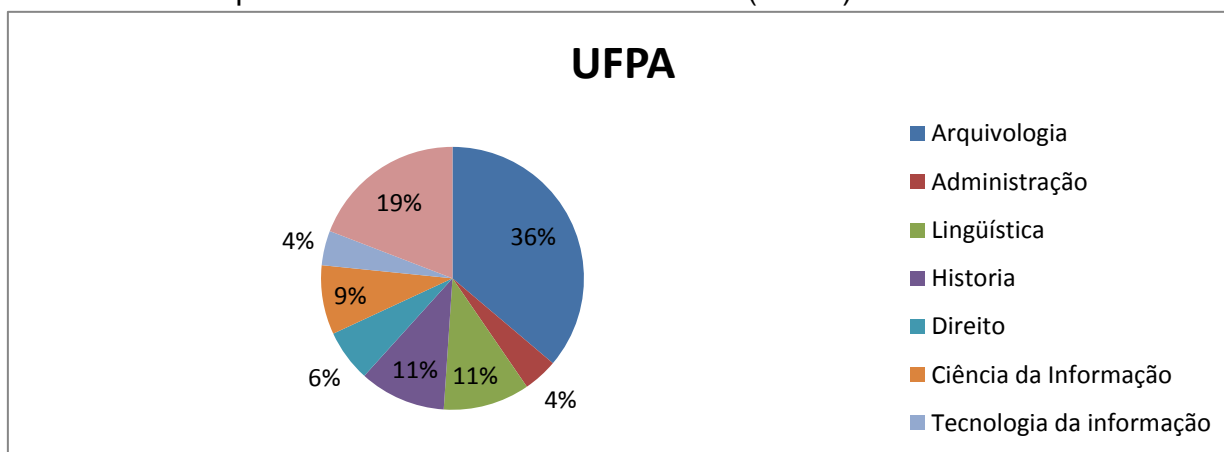
Com as grades curriculares mais recentes separamos a região norte, sul e centro-oeste.

Na região norte, trabalhamos com a grade curricular da Universidade Federal do Pará (UFPA), verificamos que sua grade curricular é bem diversificada 36% das disciplinas ofertadas, são da área da arquivologia,

Quadro 4- Universidade Federal do Pará (UFPA)

Universidade Federal do Pará (UFPA)			
Cursos	Obrigatórias	Optativas	Total
Arquivologia	13	4	17
Administração	2	0	2
Linguística	2	3	5
Historia	3	2	5
Direito	2	0	3
Ciência da Informação	2	2	4
Tecnologia da informação	2	0	2
Outros	4	6	9

Fonte: elaborada pela autora

Gráfico 3- Disciplina Universidade Federal do Pará (UFPA)

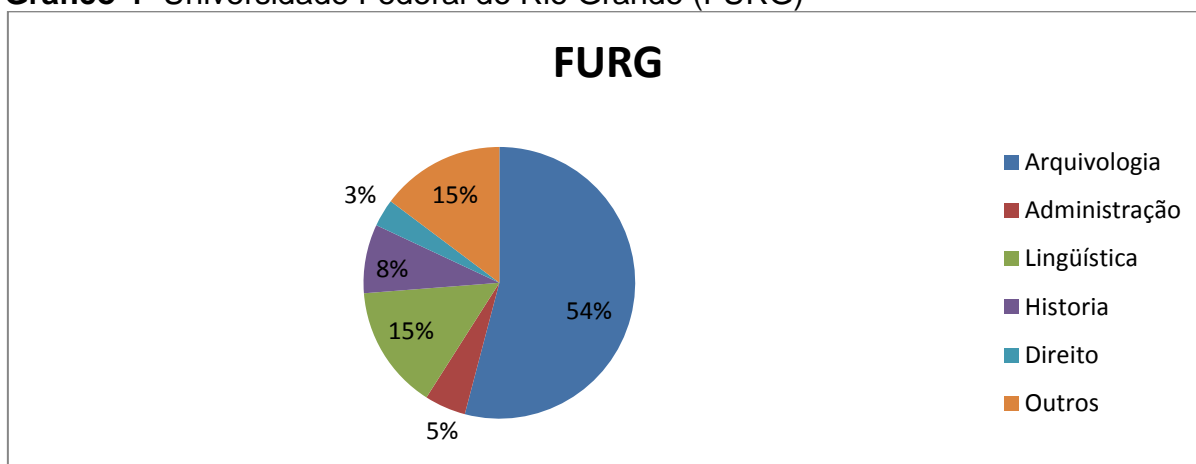
Fonte: elaborada pela autora

Já na grade curricular da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), observamos que 54% das disciplinas são da arquivologia.

Quadro 5 - Disciplina Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)			
Cursos	Obrigatórias	Optativas	Total
Arquivologia	25	8	33
Administração	3	0	3
Linguística	0	8	9
Historia	2	3	5
Direito	2	0	2
Outros	2	7	9

Gráfico 4 -Universidade Federal do Rio Grande (FURG)



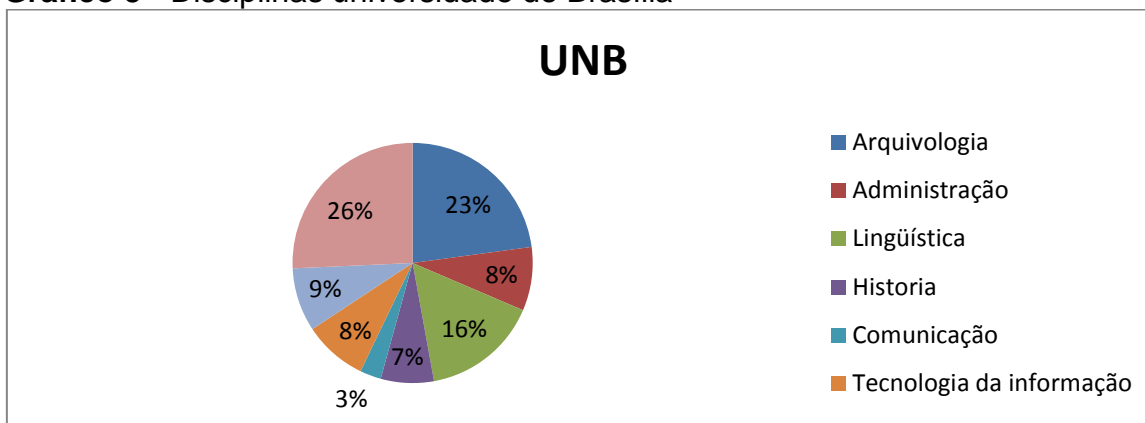
Fonte: elaborado pelo autor

Na grade curricular na UNB, observou-se que em seu currículo optativo temos 6 disciplinas de museologia, coisa que não encontramos nas outras grades curriculares, e em seu currículo obrigatório 2 disciplinas de comunicação.

Quadro 6- Universidade de Brasília

Universidade de Brasília (UNB)			
Cursos	Obrigatórias	Optativas	Total
Arquivologia	11	5	16
Administração	4	0	6
Linguística	3	8	11
Historia	2	3	5
Comunicação	2	0	2
Tecnologia da informação	2	4	6
Museologia	0	6	6
Outros	1	18	18

Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 5 - Disciplinas universidade de Brasília

Elaborado: pela autora

Ao analisarmos os currículos e as ementas dos cursos citados observamos que as grades curriculares dos cursos trabalhados se relacionam com diversas disciplinas como a administração, linguística, história, direito e tecnologia da informação.

Contudo, observamos que principalmente nas matrizes curriculares mais antigas a relação para com a ciência da informação é mínima em comparação a outras disciplinas.

Marques e Tognoli (2016, p, 67) constatam que por meio da interdisciplinaridade podemos entender a colaboração e conciliação entre conceitos pertencentes às diversas áreas do conhecimento a fim de promover avanços como a produção de novos conhecimentos.

Com isto, a interdisciplinaridade surge, portanto, como uma resposta à necessidade de reconciliação epistemológica das disciplinas. Logo, é notória na formação dos futuros arquivistas brasileiros, isso se constatou com base na análise realizada sobre as grades curriculares do curso de arquivologia do país.

Nas universidades do Brasil a interdisciplinaridade é geralmente mais teórica do que prática. Mas afinal o que é interdisciplinaridade? Essa pergunta não é muito fácil de responder, porém tentando dar um parecer de uma forma bem simples e de fácil compreensão, interdisciplinaridade seria, pois, a interação entre as áreas conversando entre si de uma forma menos especializada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em busca para respostas das nossas indagações a respeito da interdisciplinaridade na formação dos futuros arquivistas do Brasil, propusemos realizar a investigação da interdisciplinaridade nas grades curriculares dos cursos de arquivologia do país. Para chegar a este objetivo, realizamos o levantamento das matrizes curriculares dos cursos de arquivologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), e Universidade de Brasília (UNB), e procuramos identificar as temáticas interdisciplinares com a arquivística.

Após a coleta de dados nos *sites* das instituições de ensino descobrimos que a interdisciplinaridade nos currículos das instituições estudadas é perceptível principalmente com a Administração, Linguística, História, Direito e a Tecnologia da Informação. No início da pesquisa imaginou-se encontrar uma acentuada relação com a ciência da informação, entretanto encontramos uma ou duas disciplinas nas grades curriculares dos cursos analisados, principalmente dos cursos mais antigos como a UFBA e a UNIRIO, o que causou de certa forma uma surpresa.

Acreditamos que este estudo possui relevância para o meio acadêmico, visto que é mais um modo de pesquisa, para esse tema que considero importante, uma vez que analisa a formação dos futuros profissionais da área da arquivologia e para a sociedade pois, o objeto de trabalho da arquivística é informação e esta é essencial para esclarecer a respeito de direitos e deveres.

Desta maneira consideramos que a interdisciplinaridade é a interação dos saberes, ou seja, das disciplinas conversando entre si de forma menos especializada, e essa relação encontramos através dos resultados obtidos na análise das matrizes curriculares dos cursos apresentados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Naomarde. **Transdisciplinaridade e Saúde Coletiva**. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81231997000100005&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 5 jun. 2019.

BAHIA, Universidade Federal da. **Sem título**. Disponível em: <https://blog.ufba.br/ici/files/2013/01/Matriz_Curricular_Diurno_20101.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2019.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. **Uma quase história da ciência da informação**. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/17637/1/DataGramaZero%20-%20Revista%20de%20Ci%C3%Aancia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20-%20Artigo%2001_Aldo.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2016.

BICALHO, Lucinéia; OLIVEIRA, Marlene de. **A teoria e a prática da interdisciplinaridade em Ciência da Informação**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v16n3/04.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2018.

BORKO, Harold. **CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: O QUE É ISTO?** Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2532327/mod_resource/content/1/Oque%C3%A9CI.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2017.

BRASILIA, Universidade de. **Sem título**. Disponível em: <<http://arquivologia.fci.unb.br/index.php/curriculo>>. Acesso em: 22 jun. 2019.

CONARQ. **Sem título**. Disponível em: <<http://conarq.arquivonacional.gov.br/>>. Acesso em: 5 fev. 2019.

GRANDE, Universidade Federal do Rio. **Sem título**. Disponível em: <https://sistemas.furg.br/sistemas/paginaFURG/publico/bin/cursos/tela_qsl_visual.php?cd_curso=185*682>. Acesso em: 22 jun. 2019.

JANEIRO, Universidade Federal do Estado D Rio de. **Sem título**. Disponível em: <<http://www.unirio.br/arquivologia/arquivos/Proposta%20Matriz%20Arquivologia%20versao%202013%20COMPLETA.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

JARDIM, José Maria. **A Universidade e o Ensino da Arquivologia no país**. Disponível em: <http://www.ci.uff.br/ppgci/arquivos/producao/Jose_M_Jardim_Lh_1.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2019.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha; TOGNOLI, Natália Bolfarini. **ENTRE A ARQUIVOLOGIA E OUTRAS DISCIPLINAS: promessas de interdisciplinaridade?** Disponível em: <<http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/1546/1591>> acesso:17/06/2019. Acesso em: 17 jun. 2019.

POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade e integração dos saberes**. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3082>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

REPÚBLICA, Presidência da. **Lei nº 8.159, de 8 de Janeiro de 1991**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8159.htm>. Acesso em: 15 maio 2019.

SARACEVIC, Tefko. **Ciência da informação: origem, evolução e relações¹**. Disponível em:

<http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/08/pdf_fd9fd572cc_0011621.pdf>. Acesso em: 24 dez. 2016.

TANUS, GabrielleFrancinne S. C.;ARAÓJO, Carlos Alberto Ávila. **O ensino da arquivologia no Brasil: fases e influências**. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p83>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

UNIFAI. **Sem título**. Disponível em:

<<http://www.unifai.edu.br/cursos/graduacao/arquivologia-bacharelado>>. Acesso em: 5 maio 2018.